

A FUNESTA: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FANTÁSTICA EM *A RAINHA DO IGNOTO* DE EMÍLIA FREITAS

Adrianna Alberti
Prof. Dr. Fabio Dobashi Furuzato
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo

Da produção literária da escritora Emília Freitas (1855 – 1908) nos interessa o romance *A Rainha do Ignoto: romance psicológico*, publicado originalmente em 1899, reeditado em 1980 e 2003. A obra *A Rainha do Ignoto* é considerada como o primeiro romance de uma escritora de aspecto fantástico na literatura nacional, sendo importante seu resgate para a compreensão do fantástico no Brasil (COLARES, 1980; DUARTE, 2003; DUARTE, 2008; OLIVEIRA, 2008). Na obra *a Funesta, ora Rainha do Ignoto*, Diana ou Fada do Araré, é líder de uma sociedade inteiramente feminina, situada na Ilha do Nevoeiro. Intituladas de Paladinas do Nevoeiro essas mulheres ocupam lugares sociais que à época eram exclusividade masculina. A partir de pesquisa bibliográfica, buscamos desenvolver análise partindo de estudos sobre a obra, como os elaborados por Ribeiro (1999) e Moreira (2006), e objetivando a compreensão da mesma através de seus elementos fantásticos, detidamente na hipótese de a personagem Funesta caracterizar-se como o principal elemento fantástico que rompe na realidade diegética da obra. A literatura fantástica pode ser designada por uma vasta produção ficcional caracterizada pela existência de elementos sobrenaturais ou pela ocorrência de fenômenos que fogem à explicação científica e racional. Outra característica marcante de narrativas fantásticas é a verossimilhança, o que intensifica os efeitos do fantástico como o medo, a angústia, o terror. Utilizamos a concepção de fantástico de Tzvetan Todorov (1939-2017) que o define a partir da hesitação que a narrativa causa: é a ambiguidade quanto à natureza do elemento que rompe na realidade que define o fantástico, pois, quando ocorre uma explicação lógica ou científica, a obra passa a pertencer ao gênero estranho, e quando ocorre uma explicação realmente sobrenatural ou mágica, torna-se pertencente ao gênero maravilhoso. Assim, para Todorov (2008), o gênero fantástico é um gênero entre gêneros. Também nos baseamos no estudo contemporâneo de David Roas (2014), que define o fantástico como uma categoria estética, e não um gênero exclusivamente

literário, mas também presente em jogos de vídeo game, no cinema e em outras formas de artes, cujo intuito é desestabilizar os limites e a validade da forma como se percebe o real, portanto, algo que surge para oferecer ao leitor uma forma de experimentar uma inquietação pela falta de sentido, gerando assim um conflito da percepção do real.

REFERÊNCIAS

COLARES, Otacílio. Do Romântico Regional ao Fantástico. In. FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto: romance psicológico*. Otacílio Colares (org.). Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.

DUARTE, Constância Lima. *A Rainha do Ignoto* ou a impossibilidade da utopia. In. FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto*. Constância Lima Duarte (org.). Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

DUARTE, Constância Lima. Eis que ressurgue uma escritora. In. OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. *Uma Escritora na Periferia do Império: Vida e Obra de Emília Freitas*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2008.

FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto: romance psicológico*. Otacílio Colares (org.). Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.

_____. *A Rainha do Ignoto*. Constância Lima Duarte (org.). Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

MOREIRA, Goretti. *A Rainha do Ignoto: Um Romance Fantástico?* In. *Revista Academia Cearense de Letras*, Ceará, 2006.

OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. *Uma Escritora na Periferia do Império: Vida e Obra de Emília Freitas*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2008.

RIBEIRO, Luis Filipe. A Modernidade e o Fantástico em uma Romancista Brasileira do Século XIX. In. *Geometrias do Imaginário*. Edições Laiovento, 1999.

ROAS, David. *A ameaça do fantástico: aproximações teóricas*. (Trad. Julián Fuks). São Paulo: Editora Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. (Trad. Maria Clara Correa Castello). São Paulo: Perspectiva, 2008).